



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



“O QUE FICA DEPOIS DA MORTE?”: um radiodocumentário sobre luto e saudade

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Maria Fernanda Ruas, DCM - UFV, maria.f.ruas@ufv.br / Abraão Filipe Marques de Oliveira, DCM - UFV, abfilipe@gmail.com /

Enya Chaves, DCM - UFV, enya.com18@gmail.com / Fabrício Machado, DCM - UFV, fabrciomachado811@yahoo.com.br /

Francielle da Paixão, DCM - UFV, francielle.paixao@ufv.br

Professora Orientadora: Kátia Fraga

Luto, Saudade, Radiodocumentário

Introdução

O radiodocumentário "O Que Fica Depois da Morte?" é um produto radiofônico que abarca questões ligadas ao luto e às angústias enfrentadas durante esse processo, que, ainda que desafiador, nesse contexto, faz o convite à reflexão sobre os efeitos da perda e a saudade, tendo em vista a singularidade e sensibilidade da temática. Com isso, o presente trabalho se refere a uma tentativa de trazer à discussão o intrigante universo do luto.

Objetivos

Em síntese, o trabalho tem como objetivo, além de desenvolver, na prática, as técnicas jornalísticas do rádio expostas e aprendidas em sala de aula, sensibilizar os ouvintes sobre o complexo processo do luto, por meio de relatos de pessoas que convivem com tal experiência.

Material e Métodos

Como metodologia, foram marcadas reuniões para o alinhamento de ideias, partilha de materiais colhidos, busca por depoimentos de pessoas que enfrentam o luto, a fala de uma especialista, reuniões de edição, escolha de repertório musical e, também, elaboração de artigo e relatórios sobre a atividade.

Resultados e Discussão

O produto apresentado traz histórias sobre perda, amor, relatos de medo, a nostalgia e em todas as narrativas apresentadas, é de se perceber a insistente busca pelo enfrentamento da ferida que fica, a última ida de alguém.

Apoio Financeiro

O trabalho não contou com nenhum apoio financeiro, dado o cunho da atividade, como trabalho da disciplina Laboratório de Radiojornalismo – oferecida pelo departamento de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal de Viçosa.

Conclusões

No final da trajetória de desenvolvimento desse trabalho, fica a conclusão de que viver e morrer são verbos intimamente ligados, mas a constante experiência que é estar vivo também tem como consequência momentos bons e ruins. Nessa perspectiva, ninguém está livre de enfrentar o luto e, nessas situações, saudade é um sentimento eterno.

Bibliografia

ALMEIDA, Tatiene Ciribelli Santos. Espiritualidade e resiliência: enfrentamento em situações de luto. Revista Sacrilégens. Juiz de Fora, v. 12, n.1, p. 72-91, jan./jun., 2015.
BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: Tipificação dos Formatos em Áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual do radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Indicadores de mortalidade Brasil, por ano, segundo Região e UF, 1990-2017 [Internet]. Brasília; 2018.

CACCIOLA, M. L. A morte, musa da filosofia. Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade, n. 9, p. 91-105, 15
SOARES, Edirrah Gorett Bucar; MAUTONI, Maria Aparecida de Assis Gaudereto, Conversando sobre o luto. São Paulo: Ágora, 2013.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-43, jun. 2011.

Agradecimentos

A equipe agradece à Professora Kátia Fraga, do Departamento de Comunicação Social (DCM), por toda orientação, ao Técnico de Áudio, Leandro Vieira, pelo suporte técnico, ao Monitor Daniel Reis, pelo suporte, e, também, às fontes, sempre muito solícitas e gentis.